

## **O Estado de S. Paulo**

**18/5/1984**

### **A revolta em Guariba**

#### **Prefeito culpa desleixo de Montoro**

Todos os tumultos e acontecimentos registrados nesta semana, em Guariba, já estavam sendo previstos pelo prefeito do município, o peemedebista Evandro Vitorino, que há mais de um ano vem alertando as autoridades estaduais, inclusive o governador Franco Montoro, na tentativa de evitar que a situação chegasse a um ponto crítico. Mas, durante todo esse período, nenhuma providência foi tomada pelos órgãos competentes, alertados também através de ofícios. A denúncia foi feita ontem pelo próprio prefeito, no Palácio dos Bandeirantes.

Evandro Vitorino reuniu-se com Montoro, para fazer um balanço da situação na cidade e pedir que servisse de intermediário nas negociações que estão sendo realizadas entre os plantadores e os empresários do município que exploram as lavouras de cana-de-açúcar. Antes dessa audiência, Vitorino falou do clima de tensão que atingiu todo o município e, em uma das entrevistas, deixou bem claro que a situação se agravou devido à falta de providências por parte dos órgãos estaduais competentes.

#### **SABESP**

"Foi puro desleixo", disse o prefeito com relação à quebra da Sabesp: "O problema da Sabesp já vinha atingindo a população há bastante tempo. Desde que tomei posse, a gente vem pedindo, reivindicando ao governador, deputados, batendo nessa tecla. E não é só o trabalhador, é a população inteira de Guariba que vinha prometendo queimar a Sabesp".

"O povo não vai agüentar o comportamento da Sabesp e não vai pagar", prosseguiu. "A água sempre foi cara. Depois virou o partido (antes era o PDS), a coisa apertou mais ainda. Mudou para pior. É verdade. Antes era ruim, mas depois da mudança piorou. Parece que foi feito de propósito."

As informações do prefeito eram de que a situação na cidade estava "péssima e bastante agitada": o comércio fechado, e o povo com medo e com fome, pois os gêneros de primeira necessidade não estão sendo vendidos. Mas a normalidade só voltará, segundo sua previsão, "depois que ficar acertado o preço do corte de cana e quando for resolvido o problema da água. O povo de Guariba não é só de trabalhador rural. E todos os 30 mil habitantes não estão aceitando mais os planos e as regras da Sabesp. Vamos ver se passamos o comando da água e do esgoto para a Prefeitura".

O alto custo das tarifas de água e esgotos cobradas pela Sabesp também foi criticado pelo deputado Waldyr Trigo (PMDB), que acompanhou o prefeito Evandro Vitorino na audiência com Montoro: "Quem conhece o contrato da Sabesp, de uma cidade grande e de uma pequena, sabe que nunca será rompido. Foi feito um contrato típico da ditadura. O município que caiu na besteira de entregar a água para a Sabesp não consegue isso de volta. E é preciso que todos saibam que o governador de São Paulo não manda nem no preço da água, determinado pelo Planasa".

**(Página 11)**